

*RELATÓRIO*

*Estágio sôbre organização do  
ensino médio, realizado em  
PARIS - França, no período de  
1º/2/68 a 31/5/68*

*Maria Aparecida Ribeiro  
Medrado Fernandes.*

Acredito que é preciso distinguir bem estágios ditos de informação e estágios de formação. Existe uma separação entre os estágios de informação que se detêm mais no ensino da vida e da civilização francesa, e nos que tendem mais para uma especialização profissional.

Em realidade, cada estágio de formação merece ser de finido segundo as exigências, as condições e os meios que propõe a cada ocasião. Um dos princípios deste estágio é poder aliar, o mais possível, a prática à teoria, em particular, graças à observação das classes, sobretudo, das classes experimentais, poder informar métodos que são empregados e completar uma informação sobre a vida e o pensamento da França de hoje, insistindo sobre os pensamentos contemporâneos e deixando lugar para os fenômenos estéticos e a vida econômica e social.

Estes estágios permitem tomar consciência de problemas reais que existem. Portanto, 1º objetivo do estágio: o contácto com as realidades locais e problemas locais. Deve-se também reservar o título deste estágio em tôrno de uma idéia, de uma idéia profissional de preferência. Acredito que haja três aspectos em um estágio: há o plano dos especialistas, o da técnica, é o 1º plano. O 2º plano, o da educação em geral, o da pedagogia em geral, onde as técnicas tomam um valor, um sentido, no contexto geral da educação. O 3º plano, o contac-to com a vida francesa, à maneira como reagem os franceses, ou como, por exemplo, brincam as crianças no recreio. Ver, porque não é a mesma coisa que ler em livro. Um dos pontos mais importantes em Sèvres, seriam os corredores de Sèvres, as aulas de recreação, as crianças francesas de Sèvres. Assim, em Sèvres os estagiários veem horizontes bem diversos, ao mesmo tempo que descobrem a França.

O estágio deve ser considerado como um momento na vida profissional do professor. Não será o início de alguma outra coisa, mas precisamente, traz qualquer coisa de novo, que fira os hábitos profissionais do professor ou que lhe abra horizontes novos. Isto deve-se traduzir no seu comportamento profissional ulterior, e não deve ser considerado como um momento isolado em todo um desenvolvimento, mas seja igualmente integrado em uma série.

Assim, partimos para realizar um estágio em Paris no período de 1º de fevereiro a 31 de maio sob a direção do Insti

/

## II - FISIONOMIA ATUAL DO ENSINO EM FRANÇA

As estruturas escolares são as seguintes:

- 1) Ensino pré-escolar ou maternal não obrigatório de 2 a 5 anos.
- 2) Ensino elementar obrigatório, de 6 a 11 anos.
- 3) Ensino Geral e Profissional.

- Primeiro ciclo de 4 anos, seja nos colégios de ensino geral (C.E.G.), seja nos colégios de ensino secundário (C.E.S.), seja nos Liceus.

Os alunos entram em classes ditas de observação, a fim de obter, três meses mais tarde, ingresso nas classes, seja pela secção caracterizada pelo estudo do latim, seja por uma secção moderna. Os alunos que no término de três meses não adquiriram a formação necessária, entram em uma secção de transição, onde poderão eventualmente reunir as secções clássicas ou modernas.

Após dois anos (6e e 5e) uma orientação é feita entre as secções:

- a) clássica: opção A - latim + 1 língua + grego  
opção B - latim + 2 línguas
- b) moderna: nos liceus  
nos C.E.S.

O segundo ciclo longo com uma duração de três anos, é ministrado nos liceus clássicos e modernos e técnicos que permite após uma orientação em fins de 2e, uma das 7 opções sancionadas pelos Baccalauréats ou brevet:

- opção A - literária, dando acesso às Faculdades de Letras e Direito
- opção B - literária e científica, dirigindo para Ciências Econômicas e Sociais
- opção C - Matemática pura e física.
- opção D - Ciências aplicadas e biologia.

opção E - sancionada para um brevet de técnico economista

opção T - Ciência e técnica

opção TI - Técnica industrial.

O segundo ciclo curto (um ou dois anos), cujas secções de especialização profissional conduzem a certificados de aptidão para um grupo de trabalho, e as secções menos especializadas para brevet de estudos profissionais.

/

### III - CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DE SÈVRES

Seria vão separar a técnica de todo um processo de reflexão sobre um conjunto do problema do ensino e da educação. Deve-se reservar ao estágio uma especialização em torno de uma idéia bem precisa, uma reflexão sobre um assunto particular ou sobre o emprêgo de um certo número de técnicas, ligando-as a um conjunto completado por conferências de informações e trabalhos práticos.

Na situação concreta destes contactos, um lugar é reservado à algumas horas de contacto vivo com as realidades francesas, porque pedagogicamente, isto faz parte do método. Porém, após a fase de informação geral ou de contactos gerais, é preciso que o estágio se concentre em um assunto dado e assim torne um meio de ação.

O estágio se define pela natureza das atividades pedagógicas previstas, não excluindo uma consciência de certos problemas e articulando o melhor, o essencial do estágio em pontos pedagógicos limitados e precisos. A forma do estágio permite e não existe verdadeiro estágio se não se leve aos participantes alguma coisa de novo no plano dos métodos.

Com efeito, a criação dos Liceus Pilotos em 1945, veio transformar toda a estrutura do ensino em França.

Um liceu é um estabelecimento que recebe alunos de 11 a 16 anos e um liceu piloto é um estabelecimento que reclama uma educação nova.

O movimento da criação dos liceus pilotos partiu na base do CIEP Sèvres, dada a necessidade a que se chegou de uma

reflexão em profundidade, de desmoronamento de certos valores, de esquecimento de outros e aparecimento de valores novos". Seria o professor a única fonte de cultura? Aos princípios da educação de ontem, surgiram as novas metas de hoje. Assim, à hierarquia das disciplinas (o bom aluno era aquele que era forte nas disciplinas básicas: Língua, Latim, Matemática) opôs-se o alargamento das barreiras; ao isolamento das disciplinas, a pedagogia de equipe; ao ensino oratório, o ensinar a aprender; ao ensino ciumento, o ensino aberto. O Liceu Piloto também vai explodir as barreiras da disciplina e tratando-se de um país centralizado, das experiências do Liceu Piloto de Sèvres para toda a França.

Como disse M. Guignard, diretor do CIEP de Sèvres, "para nós Sèvres, temos a responsabilidade de abrir uma janela que dá sobre os métodos de ensino não tradicionais, sobre os métodos ativos".

Sendo assim, a primeira parte do estágio realizado nos Liceus Pilotos do CIEP Sèvres consistiu na observação das diferentes classes do Lyceu Piloto: seções internacionais onde o francês é ensinado como língua estrangeira, aulas de inglês, aulas de francês, língua materna, segundo os métodos em uso nos Liceus Pilotos, os exercícios de estudo dirigido, o estudo do meio, o trabalho manual, o ensino ministrado nas classes de transição, as classes técnicas, e entrevista com a psicóloga escolar do estabelecimento. Existe um ponto comum entre os professores: todos possuem o maior interesse nas técnicas modernas de ensino. Existe, também, é verdade, um mito que se espalhou como uma espécie de mitologia, uma mitologia do ensino audiovisual e dos laboratórios de língua. O CIEP Sèvres reservou-se o direito, de uma vez por todas, de colocar em pauta as possibilidades infinitas dos métodos ativos: sua eficácia no que concerne aos problemas do método e da pedagogia, assim como sua ação benéfica e sempre enriquecedora no plano humano. Se os objetivos e os meios são diferentes para o ensino humano, não resta dúvida de que estes poderiam tão somente ajudar a todos os professores, mas permitir também ao professor de "repensar" e renovar o ensino para seus alunos. Assim se definiu uma pedagogia: os métodos só podem ser métodos ativos quando fundados na cadeia socrática onde o professor tem a necessidade de ser ao mesmo tempo guia e animador. Guia, pois ele ajuda à uma descoberta em comum e à uma reutilização dos conhecimentos; dividindo as dificuldades e as adaptando às possibilidades de cada aluno que experimenta, assim, a impressão de participar ativamente e eficazmente do trabalho de todos. Anima-

dor de grupo, pois a autoridade se revela particularmente na precisão de questões que obrigam os alunos a uma minúcia nas respostas; autoridade dobrada, entretanto, com benevolência profunda que se manifesta por uma atitude de encorajamento permitindo aos alunos perseverar no intenso esforço de concentração de tôdas suas faculdades perceptivas e mentais, tudo isto, num clima de confiança. O professor deve pois ensinar, antes de tudo, "com o que êle é"; de fato, êle não parece mais professor que ensina, mas como diz judiciosamente Mme. Hatinguais (ex-diretora do CIEP), "êle conduz pessoas".

Dentro do espírito dos métodos ativos de Sèvres assistimos aulas de francês como língua estrangeira nas secções internacionais, aulas de inglês língua estrangeira nas classes normais, em classes de 4e e 5e; aulas de literatura com estudo do meio em classes de 6e, aulas de latim, aulas de ciências, aulas de história, aulas de matemática moderna, estudo dirigido, em várias matérias:

#### A - Nas classes de francês língua estrangeira

Os professores delimitaram duas finalidades. Na 1ª etapa, levar os alunos a adquirir e utilizar a língua cotidiana: língua corrente e falada e língua escrita, simples mas correta. Na 2ª etapa, utilização de textos literários, para consolidar e ainda enriquecer, a partir destes textos, a língua cotidiana falada e escrita pelos próprios alunos, levando-os a descobrir as qualidades estéticas, morais ou filosóficas da mensagem que comporta o texto literário, a mentalidade e a civilização daqueles que se exprimem na língua estudada.

Os métodos de ensino são determinados em duas etapas: dentro do ótico da língua materna, mas sem recorrer à esta última. Ensino oral, "concêntrico" e "estrutural", levando à leitura e à escrita. Partindo de uma situação concreta e conhecida dos alunos, com o uso dos auxiliares visuais para os iniciantes, e na segunda etapa, o papel essencial da imaginação. Em seguida, seguir uma programação muito estrita, com uma dificuldade apresentada de cada vez. Fazer perguntas sem equívocos. Muitas vezes perguntas que obrigam os alunos a darem uma só resposta. Este trabalho oral faz apêlo não somente à memória auditiva dos alunos, como também à sua inteligência, devendo, portanto, o professor associar estreitamente o ouvido e a palavra a tôdas operações mentais, e criar automatismos de língua, porém tornando os alunos conscientes das articulações de frase, do sentido e forma das palavras, de forma que possuam sòlidamente uma bagagem de conhecimentos disponíveis com os quais poderão

reutilizar, em certos casos, por simples repetição global, na maioria destes, por um jôgo escolhido de substituições automáticas ou razoáveis, tanto no acento dado à uma gramática funcional e indutiva de língua falada como em língua escrita.

Assim, assistimos aulas de língua estrangeira para classes normais com o método audiovisual do CREDIF em laboratórios de língua, com gravadores, imagens fixas e filmes. O laboratório de língua permite a possibilidade de um estudo semi-independente exigindo que os estudantes façam registrar sua própria voz, escutando-a e comparando-a com o modelo. O professor deve igualmente intervir e realizar assim um verdadeiro ensino de equipe. Ele deve poder criticar, se não, servir de modelo e acima de tudo de um guia enérgico.

Exemplo de uma aula de francês língua materna, para alunos de 5e: o estudo do vocabulário sobre a mão, tendo a imaginação um papel essencial. A pergunta, qual a importância da mão, a maior parte da classe responde, e depois dão exemplos da palavra "mão" empregada em diversas expressões e imagens. A professora mostra diversas fotos: que dizem estas mãos, que têm elas vontade de dizer? Que impressão se tira desta mão? Por que? dê adjetivos para estas mãos. Numa foto chama a atenção sobre a pele e a carne. Por que elas são secas? Serão mãos de uma mulher francesa? Que gestos faz com as mãos? Resignação. Que sentimentos evocam estas mãos? As mãos de um cego. Como funcionam? O que é o Braille? A foto de um bebê: qual a impressão que você experimenta ao observar estas mãos? Outra foto, as mãos dançam. Quem já assistiu um ballet clássico? Para que serve a mão quando ela dança? Ela exprime sempre alguma coisa. No extremo oriente a mão possui uma grande significação simbólica. Outra foto: como estão colocadas as mãos? O que faz a moça? Ela descansa. 8ª foto: exprime a dúvida, a reflexão, a perplexidade. Alguém conhece esta palavra? Qual a diferença entre ansiedade e perplexidade? Qual a palavra mais forte? 9ª foto: exprime agressividade. Ao contrário, o que ela exprimiria? uma ternura possessiva. Outras fotos: mãos eletrônicas, mãos de escultores. No casamento o que se passa no momento da cerimônia quando as mãos se encontram?

Por que foram mostradas estas fotos? Por que exprimem muitos sentimentos. A mão através dos gestos exprime diferentes sentimentos. Vamos tentar ver quais as palavras que significam mãos em gíria: pata, etc. etc. Pode-se conhecer também as condições de alguém observando sua mão? Um aluno vai fazer descrição de mãos e os outros vão descobrir a quem pertencem.

ce. Resultado: mãos de pianista, operário, de pessoa que faz trabalho manual. Lembrou-se um texto visto em classe de Monthlerland que fala das mãos de um operário. Quem vai descrever as mãos de um camponês? Expressões sobre mãos - Primeiramente, os adjetivos: manual, etc. etc.

Que é manicure? Expressões com a palavra mão: lavar as mãos... etc. etc. (serão copiadas no caderno de vocabulário). Cada aluno recebe uma foto que deverá ser comentada no estudo dirigido onde deverão encontrar as palavras, a expressão e o sentido.

Nesta aula de estudo do vocabulário por método ativo foi dada a prioridade à língua falada para chegar após à escrita, e os alunos depois de possuírem o mecanismo passaram a utilizar o texto literário. Seus conhecimentos foram enriquecidos e reutilizados. Não ensinou elementos isolados, mas associados, um ensino que é estrutural e funcional. Fêz-se apêlo à imaginação dos alunos que é eficaz no ensino da língua. Frequentemente as perguntas obrigavam os alunos à uma só resposta. Dando prioridade à língua falada, os alunos estiveram em constante estado de alerta, com os ouvidos e com o espírito. O professor como um animador conduziu os alunos para o conhecimento. Ficou visto que o entusiasmo dos alunos foi devido ao entusiasmo do professor.

#### B - Exemplo de uma classe de francês para classe de 4e

Comentário de texto após um ditado. Os alunos observam a forma como o professor lê o texto, o ritmo, os gestos que acompanham a leitura. Em seguida êste tenta reconstituir o texto para os alunos. Uma preparação de ditado sem a participação dos alunos é uma catástrofe. Uma reconstituição do texto já é uma preparação do ditado. O ponto de partida é fazer trabalhar os alunos. A reconstituição do texto pelo professor é associada a um estudo de ortografia com prioridade à língua oral. Operação mental pela via oral que irá terminar na língua escrita. Após um trabalho de estilo ajudando o aluno a observar o texto e descobrir seu valor. O texto deve ser colocado na realidade da classe, e o fio condutor fundado sobre a análise, fazendo os alunos refletirem. Assim no final da aula os alunos emitiram opinião e discutiram sobre o pensamento de Duhamel: "Les <sup>gens</sup> ont tendences a mieux profiter de leur richesse quand les autres ont moins".

#### C - Exemplo de uma aula de história

O tema da quinzena, pela coordenação das disciplinas, seria Roma. Nesta aula de história, um trabalho de grupo sobre um assunto escolhido, a Civilização Romana no Império. Após uma visita ao museu onde viram uma exposição sobre a civilização Romana, os alunos em grupos de cinco trabalhavam com determinado aspecto sobre a vida romana, fazendo cartazes com documentos, fotografias, textos e desenhos. Procuravam estabelecer um plano para colar os materiais recolhidos sobre a vida privada em Roma, o trabalho em Pompéia, as províncias, a república, a cidade de Roma, o trabalho em Roma. Em classe já haviam estudado os instrumentos, os jogos, o comércio etc. O grupo que escolhera a vida pública, além do teatro, circo, espetáculos, religião, executava o plano das termas em desenho. Pompéia, além de textos e fotografias, um mapa situando a cidade. A vida privada em Roma, documentos e textos do emprego do tempo dos romanos, os escravos, os ricos, o dia da mulher e da criança. Roma, casas, ruas, monumentos, plano da cidade. As províncias romanas, África e as gálias principalmente Cartago, as construções, a vida na ocupação romana, a língua, mapas. A cidade, a rua fora o tema do primeiro semestre. O trabalho foi executado a partir de 2 capítulos do livro: a civilização Romana na Itália e as províncias nos I e II séculos. Exemplo do que escreveu o grupo sobre a vida privada de Roma, no cartaz:

"SOB O IMPÉRIO ROMANO, que DISTÂNCIA ENTRE OS NOBRES E A PLEBE: A LEI É MUITO E POR DE MAIS FAVORÁVEL AOS NOBRES. A CASA: ELA É SUNTUOSA (EXISTEM CIDADES, ESTAÇÕES, BALNEÁRIOS), OS MÓVEIS: LUXUOSOS E ABUNDANTES".

A mulher; as roupas; as crianças; a educação; o casamento.

D - Exemplo de uma aula de inglês, língua estrangeira, para alunos franceses de 4e

Método ativo, o professor sempre colocando perguntas que requerem uma só resposta do aluno, dentro de uma programação, uma dificuldade de cada vez, sobre o vocabulário, doença, médico, remédio. O tempo todo o professor é guia e animador, conseguindo dos alunos um perpétuo estado de alerta, sempre dando preferência à língua falada para chegar à escrita. Após, comentário de um texto sempre com perguntas do professor e opiniões do aluno.

Aula de inglês pelo método audiovisual, para alunos de 3e onde a imaginação representa papel importante. O professor imagina uma cena de funeral. Supõe-se que o aluno esteve presente e deverá relatá-la em estilo direto. Após, explicações em estilo indireto.

## E - Exemplo de estudo do meio

Os alunos de 6<sup>o</sup> acabaram de estudar Molière, e dirigem-se agora para a Biblioteca Nacional onde realiza-se uma exposição sobre a época da "preciosité" e os salões "precieux". Inicialmente, cada aluno observa, e toma anotações do que mais o interessa na reconstituição dos salões da Mme. Rambouillet, costumes, móveis e manuscritos, música e jogos. Cada grupo de alunos escolhe um assunto que deverá depois ser apresentado em relatório em classe.

A exposição permitiu esclarecer os pontos positivos da "preciosité" que de fato não foi inteiramente ridícula como apresentada nas peças de Molière, numa época em que este movimento já estava em decadência. Na próxima aula cada representante de grupo apresentará um relatório.

**PRIMEIRO GRUPO:** apresentou uma idéia de como a exposição foi apresentada.

**SEGUNDO GRUPO:** os manuscritos, principalmente L'As-trée, obra precursora do movimento.

**TERCEIRO GRUPO:** "O Hotel de Rambouillet", a iniciadora do movimento em França. O professor sempre intervem fazendo perguntas, procurando chegar a uma espécie de síntese. Em que se consistiu esta exposição? Móveis, roupas, personagens, a família de Madeleine de Scudery, gravuras, livros, retratos.

**QUARTO GRUPO:** A "preciosité" e as ciências. Atividades: poesia, livros, ciência, jogos, música.

**QUINTO GRUPO:** A "preciosité" ridícula, as peças de Molière, o exagero, um pequeno aspecto de um grande movimento. A reação masculina contra a "preciosité".

**SEXTO GRUPO:** O sentimento, a procura de Junie. A impressão deixada pelo Hotel Rambouillet, a linguagem, a riqueza, as ocupações, a época, (fim de Henrique IV), a corte, o ideal do amor "precieux", os mapas de ternura, as paixões, o movimento feminista de uma pequena parte da aristocracia. O trabalho foi terminado por uma conversação e troca de idéias.

## F - Classes Técnicas

Um dos edifícios do Liceu de Sèvres é destinado ao ensino das classes técnicas, onde os alunos além do estudo das disciplinas básicas, têm a oportunidade de aprender um ofício. Os alunos passam primeiramente pela cerâmica, tapeçaria e foto

grafia, sendo depois, no segundo semestre, designados para uma direção determinada.

Exemplo de uma <sup>aula</sup> de cerâmica para classe de iniciantes: Primeiramente, parte-se de uma organização, de uma composição. Um estudo rítmico e plástico dos tipos de composição. O ponto de partida, sempre dentro de um princípio de uma escrita uniforme, uma procura de unidade, e a variação. Pelo exercício gráfico da composição, vão organizando a decoração sobre um princípio de linha. Há um problema de adaptação. Exercícios rudimentares, de pequenos personagens em forma abstrata, vão permitindo um rigor de ritmo, e as variantes com exercício de personagens integrados em um tema. É preciso que este tema tenha sempre uma relação com alguma coisa viva.

O trabalho executado no momento partiu de uma forma, a galera. Após, integrou-se dentro um personagem, e o ritmo a acompanha sempre a forma deste personagem. Existe também o problema do volume e do espaço. O cinzeiro, por exemplo, é um tema circular. Os alunos tiveram que repetir proposições diferentes. O elemento cerâmica integrado na arquitetura, formas discimétricas, formas de tonelagem. Temas tirados de noticiários.

Exemplo de uma aula de tapeçaria: parte de um trabalho particular para um trabalho coletivo. Desde o início predomina uma noção de criação e uma noção de execução. Os ensaios, os desenhos passam por uma crítica coletiva.

Com três côres, cada um tece seu detalhe, e depois faz-se um trabalho coletivo:

1. A côr
2. O gráfico
3. O volume
4. A decoração da superfície

No momento em que os alunos criam, os pequenos modelos são feitos sempre em casa, para terem a oportunidade de trabalhar sós, o que é muito importante. O trabalho executado no momento tinha por tema o reflexo, uma pequena imagem bem composta, agora uma posição técnica ou um denominador comum, com um tema diferente com o fim de descobrir cada temperamento. Outros trabalham em outros temas. Há uma discussão em conjunto, após uma crítica geral. Toma-se uma posição técnica e os melhores trabalhos são ampliados. O próprio aluno o amplia. Em seguida, escolhe a lã.

É o universo da côr pura. No início os alunos criam

pouco, mas após três cartazes, saem-se bem. A técnica de tecer ainda hoje é a mesma da idade média. O emprêgo de 60 cores é razoável, pode-se fazer tudo. Os alunos sempre trabalham coletivamente, a costura, o formato, o cálculo, a parte inversa.

Há uma coordenação com o laboratório de fotografia, os alunos devem aprender a se servirem da precisão. No início, o desenho é muito importante, por causa da ampliação do tema. É uma questão de grafismo preciso. Uma pesquisa de cor.

#### G - Exemplo de uma aula de explicação de texto

O texto é "Maison de Cévenes", de Jules Romains.

Primeiramente, o professor teve a preocupação de colocar os alunos em situação. Existem provençais aqui? falando um pouco sobre Jules Romains e sua obra. Faz descrições para colocar o aluno dentro da situação do diálogo. Que idéias w cês fazem do clima desta região? E assim, palavras ou idéias que não ficaram bem compreendidas, sejam de vocabulário, sejam palavras que pareceram um pouco obscuras, vão sendo explicadas.

Que é este gênero de habitação? um aluno vai explicar um texto de T. Gauthier e falar sobre o autor, outro recita um poema. O professor ajudou os alunos a observarem o texto e descobrir o valor do mesmo. As perguntas não foram colocadas ao acaso. Há um fio condutor, uma participação oral de assistência, que a impede de dormir. Os alunos são colocados em uma situação onde estarão em perpétuo estado de alerta.

Em seguida, um relatório de uma emissão de TV do Liceu. Os alunos ilustraram o relatório com documentos, fotografias.

#### H - Exemplo de classe de Ciências Naturais no Laboratório

Cada aluno tem diante de si um prato com um crustáceo - (lagosta). Após classificarem o animal no seu grupo, cada aluno tenta dissecar as partes da lagosta, colocando uma a uma no papel, e escrevendo seu respectivo nome, começando pelas patas, torax, cabeça, as patas locomotoras etc. Na aula anterior haviam estudado e dissecado a abelha, sendo nesta aula apresentados os relatórios.

#### I - As classes internacionais

Um dos edifícios do Liceu de Sèvres é destinado às classes internacionais, composta de alunos de várias nacionali

dades, que ao mesmo tempo que têm que aprender a língua francesa, continuam com os estudos. A maioria dos alunos é composta por americanos e ingleses, e as matérias são dadas em língua francesa, mas muitas vezes em língua inglesa, dependendo do nível da turma.

Exemplo de uma aula de literatura inglesa nas classes internacionais: Os alunos estavam lendo a história de Camelot. O professor fala sobre a peça, e os alunos leem o poema sobre a morte do rei Artur, depois de terem ouvido falar sobre a região, o tempo da Cavalaria, a lenda do rei Artur, com uma visão do século XV, e o tempo dos Tudors.

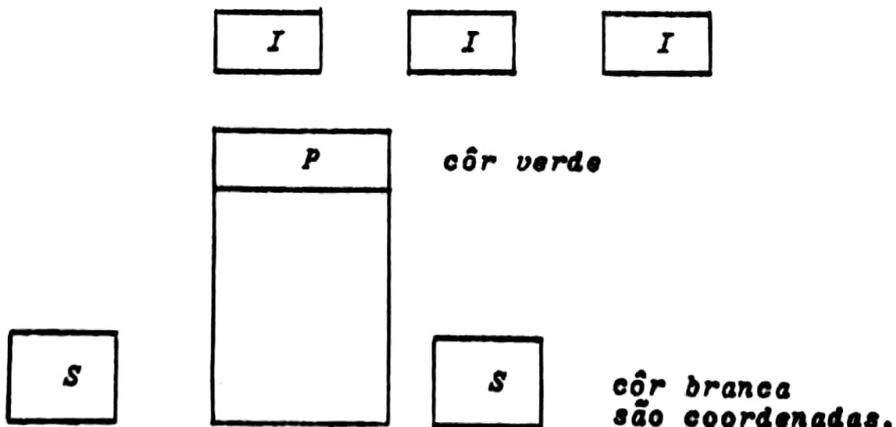
Exemplo de uma aula de matemática em classes internacionais: O curso é dado em língua francesa para aqueles alunos que já dominam a língua.

Assunto: o volume, o cilindro.

Exemplo de aula de gramática em classes internacionais: A metade da classe saiu para assistir um curso de língua por método audiovisual por tratar-se de debutantes. A outra metade, mais forte, segue um curso de análise lógica, no momento, orações independentes.

A professora pede aos alunos que revêm a aula anterior e façam perguntas interessantes, que ela explica com exemplos, de um motivo dado em classe. Um aluno que não fez nenhuma pergunta vai ao quadro negro. "Je suce mon stylo; je rêve puis se joue avec mon aimant". O aluno deverá encontrar as orações. Quando um aluno faz uma pergunta interessante, de preferência, outro colega deve responder. O professor faz sempre perguntas que requerem uma única resposta, para que os alunos encontrem eles próprios o sentido. O professor pede aos alunos que encontrem qual deveria ter sido a pergunta feita a ela. Um aluno encontra: Podem duas subordinadas serem coordenadas?

O professor explica por um exemplo: "Les deux canards communiquèrent leur beau dessin à la tortue qui fut ravie et qui accepta la proposition". Bernard no flanelógrafo, vai encontrar as orações.



J - Encontro com a psicologia escolar

Nem todo estabelecimento escolar possui um psicólogo escolar. Para os 3.000 alunos de Sèvres, existe uma psicóloga escolar, cujo trabalho consiste na aplicação de testes coletivos de inteligência, e testes individuais no caso de existir a luno com problema.

O método das fábulas é o mais usado. A orientação escolar nas escolas francesas é feita apenas com os resultados escolares. Duas vezes por ano uma reunião de pais é organizada. No fim da 3e, teste de conhecimentos para avaliar os conhecimentos dos alunos. Cada aluno possui um dossier escolar que o acompanha durante todo o curso até o BAC.

Cada 15 dias há um conselho de classe, presidido pelo professor responsável da classe, em que cada aluno é situado e estudado pelo conjunto de seus professores.

A segunda parte do estágio organizado pelo Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres consistiu na observação de uma jornada de estudos sobre a pedagogia do TEMA na classe de transição, com a participação de todos os inspetores regionais de ensino dos diversos departamentos e sobre a presidência do Sr. Inspetor Geral de Instrução Pública. A abertura do estágio foi feita por M. Gauthier, diretor da Pedagogia dos Ensinos Escolares e da Orientação, ficando a organização geral a cargo de M. Sire, Inspetor Geral da Instrução Pública.

Foram organizadas seis comissões encarregadas do estudo dos diversos aspectos do "tema", cada uma compreendendo:

- dois inspetores de departamento de ensino primário que participaram dos congressos de Montlignon
- dois inspetores de departamento de ensino primário
- quatro diretores de estabelecimento
- quatro mestres titulares de CAET antigos estagiários dos centros de formação

A sétima comissão foi organizada para estudar os problemas particulares das enquetes, dos estudos do meio e dos trabalhos experimentais.

Primeiramente foram apresentadas experiências vividas, pontos de vista pessoais, dificuldades encontradas etc., na ação pedagógica do tema.

Com efeito, as jornadas de estudos consagradas ao tema foram de fato sensibilizadas pelos testemunhos pessoais dos numerosos participantes, e diapositivos e bandas magnéticas foram documentos aceitos com grande interesse.

Os trabalhos deste estágio foram importantes por 2 motivos: 1)-os inspetores regionais são poderosos dentro da organização do ensino francês. O professor pode fazer experiência, seu caráter impôr-se no clima da classe, mas sua liberdade é limitada. É o inspetor regional quem escolhe os programas, as formas de ensino, os horários, as instruções; 2)-As classes de transição constituem um problema dentro do ensino médio, desde a criação do liceus Pilotos. Nessas classes são agrupados todos os alunos que apresentem algum problema relativo a estudo, desde os menos dotados até os insubordinados. Como a escolaridade é obrigatória até os 16 anos, as classes de transição até agora não preencheram sua finalidade principal, de encaminhar seus alunos para as classes normais. A dispersão, característica dos alunos dessas classes, dificulta a ação pedagógica do tema.

A jornada de estudos sobre a pedagogia do TEMA nas classes de transição apresentou e discutiu os relatórios das comissões que estudaram problemas relativos a:

- problemas gerais que concernem ao TEMA;
- as motivações, a preparação pelo mestre;
- a preparação pelo aluno. Exploração;
- a expressão;
- enquetes, estudos no meio e na dominante natural;
- trabalhos experimentais e tecnologia;
- organização da semana na classe de transição;
- a televisão escolar e o tema;
- os serviços de documentação e de informação pedagógicas;
- questões diversas sobre a pedagogia nas classes de transição.

Além de assistir às conferências do Sr. Inspetor Geral de Instrução Pública que precediam aos debates das comissões, observamos os trabalhos das comissões:

COMISSÃO A: unificação de todas as atividades das classes de transição, considerando a atividade livre como o problema da

retomada das aprendizagens de base, individual ou em equipe. O tema próprio independente do tema de estudo do meio.

O problema assinalado pela maioria dos mestres foi o limite do TEMA e o perigo do TEMA, pois não se pode ultrapassar um limite com um espírito muito crítico. O TEMA foi considerado como um exercício universal.

COMISSÃO B: a preparação do TEMA pelo mestre, as motivações. Discutiui-se o sub tema na fase analítica. Como colocar um sub tema? o problema do trabalho em equipe. As diferentes disciplinas, o estudo do meio. A motivação deve partir de um fato simples ao alcance dos alunos. Tema, uma missão a definir. Motivação, preparação, exploração.

Motivação do tema: origem do tema. Momento da formulação na classe. Participação do mestre e alunos a propósito da escolha do tema. A iniciativa vem de um só aluno, ou do conjunto de alunos? Preparação do tema: natureza e papel da documentação utilizada. Definição pelos alunos. Exploração do tema: fase analítica, fase sintética. Trabalhos experimentais pelas leituras: expressão oral, escrita, gráfica.

Tema, centro de interesse: a exploração é a base do ensino. Relação do tema e do texto livre. As articulações possíveis, a técnica do tema, sua duração (uma exploração de tema pode durar até dois anos).

COMISSÃO C: a preparação do tema pelos alunos. A exploração. O tema parte de um texto livre. Discute-se sobre o texto. Alunos fazem perguntas aos próprios colegas. A escolha do tema pelos alunos de classe de transição é um pouco difícil, devido à dispersão e à falta de interesse características dessas classes. Um inspetor apresentou um exemplo de um tema escolhido por uma classe de transição com resultados positivos.

Um aluno passando as férias a beira mar, voltou entusiasmado com o que presenciou. Seus colegas sentiram-se motivados pelo tema da pesca. Fizeram enquetes na peixaria, sobre a pesca, a venda do peixe, os meios de transporte, os principais problemas do mercado. A exploração do tema durou mais ou menos 15 dias. O professor (a classe de transição possui apenas um professor) aproveitou a oportunidade para rever os nomes complexos. A visita à peixaria não foi inteiramente preparada pelos alunos, pois, incorreriam no risco de fazer perguntas inúteis. Faz-se primeiramente a visita, para que o aluno refletisse depois. De onde vem o peixe? como chega até nós? Os a

lunos tomaram notas, fizeram desenhos, e o relatório foi feito em equipes, e o plano estabelecido em comum.

Para uma classe de transição, a exploração do tema deve durar, mais ou menos, 15 dias e sempre com a preocupação de obrigar o aluno a falar no assunto e melhorar sua expressão oral.

Com a ajuda de uma ficha para cada diapositivo e um pequeno questionário, os próprios alunos reconstituíram os comentários da foto, falando aos próprios colegas, e todo mundo participando da expressão oral. Em geografia o tema foi completado por mapa, os diferentes dialetos. Calculou-se o trabalho coletivo, o trajeto seguido pelos caminhões. Fixaram cartazes que falavam sobre preço dos peixes, a rapidez dos barcos. Em ciências observaram e dissecaram o peixe, (cada aluno possuindo seu peixe). Na observação livre designa o que observa e escreve o que vê. Em aulas de ortografia, ditado de controle. O relatório figurou no jornal da escola. É preciso que alunos das classes de transição trabalhem com profundidade e sendo a dispersão o grande problema dessas classes, não se pode tratar um tema com tudo que engloba, sem preparação inicial, e uma preparação global, tendo em vista além do tema, os trabalhos experimentais. Para uma classe de transição um estudo do meio cada semana. Estudar uma região é um tema, um aspecto limitado é um tema.

Concluindo, nas classes de transição, é preciso levar em conta a missão do tema, a situação que não é a mesma das classes normais, os meios, e sobretudo trabalhar com profundidade. A preparação é necessária, e principalmente que farão os alunos para participarem da preparação do tema? A importância da documentação, a visita, ela mesma, é uma documentação. Artigos de jornais, atualidades de TV. Quais são as qualidades de um documento? A documentação livresca já está ultrapassada. É o que acontece no ensino tradicional, a organização do saber.

Os temas são uma motivação permanente em todas as disciplinas.

#### Conclusão do estágio no CIPE Sèvres

Se os objetivos e os meios são diferentes para o ensino não resta a menor dúvida de que estes princípios, poderão não somente ajudar a todos os professores como permitir, talvez, a possibilidade de "repensar" útilmente e de renovar o ensino para seus alunos.

Enfim, este estudo coloca em pauta uma vez por todas, as infinitas possibilidades dos métodos ativos: Sua eficácia no que concerne os problemas do método e da pedagogia, assim como sua ação benéfica e sempre enriquecedora no plano humano.

#### IV - LICEU DE MONTGERON

##### Características essenciais do Liceu

Estabelecimento Piloto situado em Montgeron, subúrbio de Paris, antigo castelo e QG alemão durante a ocupação, após a reforma do ensino foi transformado em escola CES com o fim de fazer experiências com "classes nouvelles".

Trata-se de um colégio de ensino secundário correspondente ao 1º ciclo (sem distinção entre as seções clássicas, modernas I, modernas II). Uma seção técnica e comercial, preparando ao Bac A, B, C, D. Línguas ensinadas: Latim, Grego, Alemão, Inglês, Espanhol, Russo, Chinês.

O Liceu de Montgeron, criado em 1946, é ainda um estabelecimento experimental, como anexo do Liceu Henri IV. Liceu Piloto desde 1952, as classes de 4º e 5º são supervisionadas pelo Centro Psico-Pedagógico de Paris. A educação é mista, tão livre quanto possível, e seguindo a tradição das classes nouvelles e dos Liceus Pilotos, repousa nos seguintes princípios: conhecimento dos alunos, coordenação das disciplinas, emprêgo dos métodos ativos, desenvolvimento dos contactos com a vida, pesquisa de aptidões. Um lugar particular é dado às atividades dirigidas, à arte dramática, aos trabalhos manuais artísticos e à música, e uma atenção toda especial à educação física.

Em um Liceu Piloto é necessário haver sempre meios de comparação: três classes com método tradicional, uma classe com método experimental. Nas classes nouvelles, a aula é mais ativa, o ensino mais individualizado e não coletivo como no passado, quando o professor falava e a classe escutava de modo invisível. Desapareceu a cátedra, o professor se coloca ao nível dos alunos, trabalho em equipe e não individual. No início houve uma certa resistência. Necessitou-se de voluntários para ensinar nessas classes de 25 alunos (normais) nem inteiramente fracos, nem inteiramente fortes, com trabalho diri-

gido para metade da classe, contacto frequente com a família, conselho de classe, estudo do meio natural e social. As classes nouvelles duraram dez anos, os números diminuíram: custava caro ao estado e faltava professor voluntário. As classes nouvelles subsistiram nos Liceus Pilotos, sem mudar muito nas suas atribuições. A experiência das classes nouvelles são aplicadas agora nos Liceus Pilotos, estando o CIEP Sèvres na vanguarda. Após as experiências válidas, guardou-se: o estudo dirigido em francês, desenho e lingua estrangeira. Estudo do meio. Ensino Secundário: um professor principal ajudado por um professor adjunto encarregado do conselho de classe, de definir as aptidões, as qualidades de cada aluno. A definição do perfil do aluno é feita no conselho de classe. Seguiu-se uma adaptação das experiências dos Liceus Pilotos ao conjunto dos Lyceus e esta experiência varia segundo o professor. Atualmente a experiência continua no ensino programado que requer um estudo bastante aprofundado. Todo o ensino é programado. Dividiu-se este problema em 92 partes. Cada uma vem sendo ensinada após outra. Permite resultados para certos alunos, mas nem todos os alunos têm a mesma rapidez. Aplica-se nos Lyceus os resultados das experiências, que são feitas nos Liceus Pilotos. O problema das notas é um problema subjetivo. Nos Lyceus Pilotos, os alunos possuem notas, mas cada um é comparado consigo mesmo. Ele sabe. Trata-se de saber que ele está melhor do que era.

### A Documentação

O Serviço de Documentação e de Informação do Liceu de Montgeron tem por finalidade reunir, classificar e difundir a documentação pedagógica. Esta documentação é destinada aos professores que bem entendido são os primeiros clientes do serviço, como também a Administração e mesmo, dentro de uma certa medida, os alunos.

O Liceu de Montgeron possui um cine clube que funciona de 5 a 6 horas por dia. Tipos de filmes: Iniciação do Petróleo - céu dos homens - cenas da História Americana - subúrbios, - crescimento de Paris, filmes para formação moral e cívica, viagem nas Gálias, ensino da lingua chinesa, ocupação alemã em França, cinema pedagógico etc.

Todo o trabalho do cine clube está a cargo do documentalista.

O documentalista recebe e toda a documentação, faz os pedidos, classifica, e providencia a difusão entre os professô

res por meio de cartazes, telefone sem fio. Tipos de documentação: administrativa, pesquisa de texto, boletim oficial. Os textos são reagrupados por especialidade. Quatro vezes por ano cada professor recebe tôdas as revistas.

O documentalista é responsável pelo material audiovisual, vitrolas, discos, gravadores, fitas, diapositivos, rádio, televisão, filmes 8 m e 16 m. É também responsável pela organização do estudo do meio, material e indicações práticas. Tipos de estudos do meio organizado neste ano: a estação de Lyon, Aeroporto de Orly, fabricação de papel, bombeiros, a prefeitura. O Correio, UNESCO, o teatro Salle Playel, livraria Hachete, Jornal France Soir. E ainda, documentação diversa sobre alojamento para professor, recepção de visitantes estrangeiros, estagiários, Associação de Pais e Alunos. Este serviço de comunicação integra-se assim perfeitamente na vida do liceu, e o lugar que êle aí ocupa é reconhecido.

Visitamos também as classes técnicas, onde se fazia trabalho de encadernação, tecelagem, reparação dos livros da biblioteca etc.

### Principais iniciativas do Liceu

1. O Foyer Sócio-educativo - Compreende diversas atividades dentre as quais, um cine clube com 450 alunos inscritos. Uma cooperativa. Atividades dirigidas para classes de 6e e 5e de: desenho, jogos, e artes dramáticas, violão, dança russa, dança rítmica e clássica, a Grécia e a Itália; para alunos de 4e e 3e: desenho, arte dramática, flauta, dança russa, iniciação à cultura cinematográfica, teatro russo, clube de inglês; para classe de 2e: desenho, música, cerâmica e tecelagem, biologia, cinema científico, danças coletivas modernas e folclóricas, canto coral misto, flauta, conhecimento da Alemanha, iniciação esportiva complementar; para 1e e terminais: desenho, música, cerâmica, tecelagem, teatro russo, teatro espanhol, clube de inglês, flauta, danças coletivas, canto coral, música, círculo de filosofia, problemas da atualidade, iniciação econômica e social, cinema científico.

Ainda os clubes: juventude literária francesa, um grupo de ajuda ao 3º mundo, um club da Alemanha.

O espírito do Liceu de Montgeron importa que professores e alunos se sintam valorizados pelo ambiente em que vivem e que o gosto do esforço e do progresso que os anima encon

tre o seu complemento no respeito dos gostos e afinidades de cada um.

2. O dossier escolar - O perfil de cada aluno é feito pelos professores com observações do médico sobre o estado de saúde, do psicólogo escolar e do professor de Educação Física. Em cada matéria o aluno é classificado como superior, bom, quase bom, passável, insuficiente, mau, inferior. Este dossier acompanha o aluno em todo o curso até o BAC. Além das matérias básicas eles também são observados em educação plástica, educação musical, trabalhos manuais educativos, tecnologia geral, tecnologia de atelier, técnica gráfica, atelier, educação física.

No momento, este dossier ainda está sendo realizado em caráter de experiência, e caso seja aprovado pelo Instituto Pedagógico Nacional, será adotado em toda a França.

3. Pesquisas Pedagógicas - No momento, o Liceu Monjeon realiza pesquisas em colaboração com o Instituto Pedagógico Nacional, sobre a observação e desenvolvimento das capacidades, aptidões e interesses dos alunos durante o ciclo de orientação. Realiza as seguintes pesquisas pedagógicas em caráter individual:

- Exercícios com jogos e desenvolvendo a inteligência concreta (no curso de horas consagradas aos trabalhos científicos experimentais).
- Ensino programado em ciências físicas.
- Ensino semi-programado do latim.
- Direção do trabalho latinista "Grandes comerciantes".
- Utilização das emissões de rádio com ajuda de fita gravadas.
- Iniciação dos problemas de arquitetura. (Após a jornada de estudos do CIEP Sèvres sobre o tema "Descobrir a arquitetura").

4. O Laboratório de Línguas Vivas - Compreende 18 cabines. Cada aluno em sua cabine, dispõe de um microfone e de um gravador que o permite escutar e repetir o que foi registrado pelo professor sem poder apagar. Ao contrário, ele pode escutar o que ele mesmo registrou, apagar e recomeçar à vontade. O professor pode escutar os alunos, conversar com eles individualmente, seja com várias cabines ou isoladamente e dirigir o trabalho de tal ou tal aluno. Os alunos do liceu que frequentam o laboratório, estudam inglês, espanhol, alemão, russo, chi

### Conclusão

O Liceu Piloto de Montgeron continua preenchendo sua missão de estabelecimento onde são realizadas experiências pedagógicas. Se as condições nas quais são conduzidas estas experiências não sejam as previstas desde o tempo da criação do estabelecimento, é porque seu papel não é mais isolado, mas integrado à uma reforma de ensino muito mais vasta.

### V. - ECOLE DE GARÇONS

Estabelecimento Secundário (CES) somente para meninos, a Ecole de Garçons, procura uma pedagogia nova para as classes de transição e classes práticas, individualizando o mais possível o ensino. A finalidade a atingir é a obtenção do certificado de aptidão profissional.

As classes de transição recebem alunos de 12 a 14 anos que sofram de um retardo escolar e de uma maneira geral todos aqueles que não puderam ser admitidos em classes de 6e e 5e clássicas ou modernas, funcionando paralelamente com estas. Seu objetivo é preparar em dois anos a entrada do ciclo terminal, salvo para alguns elementos que se revelaram aptos a seguir o ciclo geral. As classes terminais ou 4e e 5e práticas, recrutam alunos de 14 anos que saíam, seja das classes de transição, seja no final das classes de 5e e 6e clássicas ou modernas, que não podem ser admitidos nas seções modernas e clássicas do ensino do 1º ciclo.

As classes de transição e classes terminais fazem parte integrante do ensino de 1º ciclo, com uma pedagogia toda diferente e essencialmente adaptada à idade e aos interesses dos alunos de 12 e 13 anos.

O francês deve ter lugar importante nos programas como também o cálculo, exercícios de observação, história, geografia, trabalhos práticos, desenho e educação física. As atividades dirigidas devem ser igualmente inseridas no programa. Os mestres são escolhidos de preferência entre aqueles que adquiriram a prática dos métodos modernos.

À procura de uma pedagogia nova para classes de transição, na École de Garçons, não se estuda língua estrangeira. O papel do educador será precisamente o de ajudar os alunos a fortalecer seus gostos. O espírito deste ensino será o que mais importará. As experiências no momento revestem-se de um caráter experimental, para pouco a pouco chegar um dia à uma doutrina que será traduzida em brochura.

A École de Garçons procura atingir e conseguir que os alunos que saem da 4ª prática recebam uma orientação para um colégio técnico.

Os mestres se reúnem para comparar as experiências ainda em estado de discussão. O que se procura primeiramente, é a criação de um clima novo. Com efeito, os alunos que entram na classe de transição sofrem geralmente de uma inadaptação escolar. O objetivo principal será pois o de transformar a atitude da criança em relação à escola, tentando descobrir a causa de seus fracassos anteriores, estabelecendo um clima de confiança. Será muito mais a atitude do professor em relação ao aluno que a matéria de ensino, que deverá primar a Pedagogia do mestre. Em segundo lugar o abandono de certas práticas escolares, em particular o sistema de classificação. A competição ~~de~~ verá dar lugar à cooperação. Abandonar igualmente a concepção de um ensino dividido em disciplinas escolares. Em terceiro lugar o trabalho de equipe e responsabilidade. O trabalho de equipe será frequentemente susceptível a interessar e a reter a participação dos alunos mais dispersos. As atividades de grupo não deverão confinar-se à vida escolar no sentido estreito. Será preciso organizar clubes de adolescentes, orientados para o aeromodelismo, eletricidade, modelagem, preparação de uma exposição etc.

Será preciso não hesitar em confiar responsabilidades, a fim de que a vida escolar apareça a seus olhos com uma preparação direta à vida ativa e adulta.

Quarto lugar: atividades manuais e trabalhos experimentais.

Quinto lugar: abertura para o mundo presente, devendo o mestre explorar a atualidade sempre que for possível.

Sexto lugar: abertura para o mundo artístico.

Quando os alunos da École de Garçons visitaram a floresta da Ilha de França, tiveram conferências sobre estradas de ferro, emissões de rádio. Cada assunto é estudado a fundo com

saldas e visitas. O colégio possui ainda um Centro de Orientação Escolar, onde cada aluno é visto, testado, e os pais podem ser recebidos. Psicólogos assistem ao Conselho de Orientação, que é composto pelos professores, um médico e um representante do ensino técnico.

/

## VI - O ENSINO MÉDIO NA PROVÍNCIA - MARSEILIE

Situada ao sul da França, numa região privilegiada, Marseille é a segunda cidade da França e seu porto vem logo após o Havre em importância.

Com a finalidade de observar o ensino na província, seguimos um estágio de informação em diversos estabelecimentos de Marseille - Academia de Aix-en-Provence no período de 22 de abril a 4 de maio.

### Liceu de Marseillevyre

Foi com grande interesse que tomamos conhecimento dos trabalhos de pesquisa pedagógica no Liceu de Marseillevyre. Devo confessar que fiquei bastante surpresa com as experiências aí realizadas como também com todo o funcionamento da escola, e principalmente com o estudo do meio, que é apenas um pequeno aspecto do trabalho de pesquisa pedagógica que aí se realiza há 20 anos. Simplesmente, neste estabelecimento, as composições sob forma tradicional não existem:

- nos boletins trimestrais não figura nenhuma média;
- por conseguinte não existe nem classificação, nem distribuição de prêmios, sendo esta última manifestação mudada por um espetáculo realizado por alunos e professores onde o valor artístico é sempre de raro nível;
- existe, entretanto, uma nota por matéria (de 0 a 5), dita "nota de esforço", não sancionando os resultados obtidos, mas como o nome indica, o esforço de um trimestre (esta nota que é proposta pelo próprio aluno é discutida pelos colegas de classe e professores);
- a educação cultural e artística é consideravelmente desenvolvida;
- a suspensão não existe e o aluno possui em seu boletim trimestral uma apreciação sobre sua atitude no domínio da vida comunitária e social. (Sempre segundo o sistema de auto-anotação).

- em tôdas as secções, de classe 6e até as terminais, pais e professores se reúnem no final de cada trimestre e após discussão sôbre os problemas da vida geral da classe examinam o trabalho e o comportamento de cada aluno em reuniões particulares;
- a Associação Pais e Educadores é administrada por um conselho de 23 professores e 23 pais que além do trabalho administrativo próprio a tôda associação, dedicam-se em cada uma das reuniões mensais à um problema pedagógico preciso, debatendo-o longamente;
- nas diversas matérias, experiências sôbre novos métodos pedagógicos (a razão de ser dos Liceus Pilotos).

Evocando os principais aspectos das realizações do Liceu de Marseilleveyre, deploramos que muitas destas experiências que obtiveram plenamente sucesso não saíram do quadro de Marseilleveyre para estender-se a todo o ensino secundário.

Entre as experiências realizadas em Marseilleveyre, grande importância é dada às pesquisas de aptidão notadamente em Matemática moderna, música e desenho. Cada aluno possui uma ficha que é preenchida pelos professores, sôbre os seguintes aspectos:

1 - Aptidões físicas - capacidade de esforço:

resistência  
destreza

- habilidade manual

- modalidades de trabalho

2 - Atenção

- Memória

- Observação

- Imaginação

- Capacidade de abstração

- Inteligência - compreensão:

crítica

invenção

- Expressão - escrita

verbal

gráfica

construtiva

musical e rítmica

3 - Caráter:

- temperamento e tendências

- comportamento social
  - conduta
  - docilidade
  - espírito social
- Comportamento pessoal:
- ação
  - vontade
  - afetividade
  - direção dos interesses

*Assistimos à várias aulas de pesquisa de aptidões.*

*Exemplo de aula de iniciação Musical. Pesquisa de aptidão: a professora coloca no quadro um versinho:*

*Nostradamus avait predict  
Que les dindons iraient tous nus  
Je vois sur toi de beaux habits  
Nostradamus a donc menti*

*e convida os alunos a musicar o mesmo. Inicialmente, procuram um ritmo batendo com os pés no chão. Está lembrando uma marcha. Não acham que não vai bem com os versos? diz ela. Depois de algum tempo chegam a comum acôrdo. Procuram então a melodia para cada verso, grupo por grupo, cada um com seus instrumentos, e finalmente todos ao mesmo tempo.*

*Para finalizar, um arranjo final. Ao terminar a aula todo o verso estava musicado e o mais interessante é que a professora o tempo todo fêz apenas o papel de guia e de animador, ficando tôda a criação por parte dos alunos, que estiveram o tempo todo em estado de alerta o que permitiu uma participação total de todos os elementos da classe.*

*Exemplo de uma aula de Matemática Moderna. Pesquisa de aptidão classe de 6e - Introdução ao conceito de número negativo:*

*O professor dividiu a classe em dois grupos, meninos e meninas. Distribuiu fichas onde cada um colocou seu nome. Fêz-se o sorteio para saber quem seria o ganhador. Resultado: meninas. Fêz duas divisões no quadro onde de um lado ficariam os ganhadores e de outro os perdedores. Sorteando os diversos cartões as meninas ficavam do lado positivo e os meninos do lado negativo. Ao terminar a aula estava compreendido o conceito de número negativo. Em outra aula de matemática moderna, uma turma de 6e resolve problemas, cada um com uma máquina de*

cálculo com a finalidade de aprender o manejo da mesma.

Exemplo de aula de desenho. Pesquisa de aptidão: Partindo de uma idéia dada, os alunos criavam vários motivos.

Assistimos, também, aulas de linguas francesa e inglesa por método audiovisual, e aulas de literatura com explicação do texto.

Devo registrar a acolhida gentil por parte de todos aquêles que nos receberam neste estabelecimento.

### Liceu des Présentines

Colégio de Ensino Secundário. Construções novas e modernas, um corpo de jovens professores, uma diretora entusiasmada, Les Présentines coloca-se na vanguarda dos estabelecimentos CES por dedicar-se a experiências e iniciativas próprias em matéria de educação, que estão a cargo dos Liceus Pilotos.

Depois da visita às diversas dependências da escola tivemos um encontro com a psicóloga escolar que definiu seu trabalho. É a única para todo o colégio. Seu trabalho consiste na aplicação de testes de conhecimento em francês, cálculo e aptidão. Observa com maior atenção os alunos das classes de transição e faz exames individuais para casos particulares e para todos os alunos das classes de 6e. Nas classes normais a penas 10% apresenta problemas, sendo advertida pelos professores nos conselhos de classes. Possui um dossier para cada aluno e os pais podem procurá-la quando queiram, sentindo-se mais livres para um diálogo com a psicóloga do que com os próprios professores. Aplica testes coletivos para conhecimento de aptidão em 2 classes experimentais de 6e de transição com questionários sóciométricos para ver as relações do grupo e sociogramas individuais.

Em classes de 5e, testes de inteligência e interesses. O psicólogo escolar tem obrigação de assistir a todos os conselhos de classe. Aplica também um questionário histórico familiar aos alunos como também sobre o que eles pensam da orientação do ano passado. Assistimos uma aula de inglês com flanelógrafo, gravador, slides em classe de transição experimental, e uma aula de francês com recitação.

Estudo do meio: alunos de 5e fazem uma visita a uma peixaria das imediações do colégio. Cada representante de grupo faz perguntas elaboradas em classe quando estudaram a pesca em Marseille. Ela vai respondendo ao mesmo tempo que ilustra

as respostas com exemplos. Entre várias perguntas, os alunos queriam saber qual o tipo de peixe mais comum, sobre a venda, o transporte, a exportação, qual o peixe mais vendido, como é feita a pesca, se o negócio é rendoso, se ela está satisfeita com a peixaria, qual o processo de congelamento etc. A entrevista foi toda gravada pelo professor, e para finalizar observaram diversas espécies de peixes vivos no tanque do pátio da peixaria.

Posteriormente, estes mesmos alunos, em uma aula de ciências no laboratório, observaram e estudaram um peixe vivo dentro de uma bola de vidro, procurando uma relação entre este e o seu meio natural, como se locomove, como faz para respirar, qual sua alimentação. Cada aluno dissecou um peixe plástico e estudou suas partes e em seguida como trabalho de grupo, orientados por um questionário, estudaram um assunto determinado.

Cada grupo terá um relator para a próxima aula.

A grande inovação do CES Les Présentines foi a criação do Foyer Sócio-educativo que reúne alunos em atividades extra-escolares.

Cada aluno escolhe sua atividade, que irá funcionar como complemento de educação. Segundo o espírito do Colégio, não é suficiente proporcionar apenas instrução, mas também formar homens.

Dois organismos funcionam um ao lado do outro: uma cooperativa escolar, desenvolvendo nas classes cooperativas de forma que os alunos possam ter uma noção de colaboração, ou seja, uma sociedade de jovens que seja capaz de organizar-se a si mesma, e possuir seu próprio orçamento. O segundo organismo L'Hroeve me, trata-se de um movimento técnico ainda em início, mas que já recebeu o acordo do ministro. É chamado simplesmente de Foyer, compreendendo vários clubes, uma biblioteca geral, um clube de língua, uma discoteca, um grupo teatral, jornal, grupo de cinema, um clube esportivo (volley, basket, regatas) um grupo de agricultura.

Um professor é responsável por cada clube. Estes professores são voluntários e possuem grande espírito de equipe, sem receberem qualquer remuneração. Alguns clubes são mantidos por pais de alunos, pois é preciso trazer os pais à escola.

Atraindo os pais, tem-se oportunidade de realizar a "educação dos pais". A Associação dos Pais reúne-se uma vez por mês, quando organizam a quermesse da festa da escola do fim do ano.

Cada aluno escolhe um clube esportivo e um clube intelectual ou manual. Existe também a ginástica voluntária para alunos acima de 14 anos, podendo também os pais participarem.

Exemplo de um cartaz do Clube da Fome:

"O problema da fome é também o problema da paz. Concerne a todos vocês porque é essencialmente um problema do homem. Pela ajuda material, a assistência, a informação, o Clube da Fome propõe uma ação humanitária. Venham todos!"

Conselho de Classe:

Os professores reúnem-se com a Diretora para a escolha do Tema e a coordenação das disciplinas: a pesca, a peixaria, os pescadores de Marseille, le chalut (barco de pescador), a pesca do litoral, a pesca na França. A forma como a pesca é distribuída nas cidades, o transporte, conservas, a indústria, os instrumentos, o trabalho que deverá ser executado pelos professores no período de um mês: escritores francêses que falam na pesca, Victor Hugo e Pierre Loti, devendo levar os alunos a lerem os livros de Loti, mesmo aqueles que chegam ao exotismo. Ligação com o mar, a vida dos peixes, a pesca da sardinha sob o ponto de vista científico. Porque andam sempre em bando? o que comem? ver também o lado científico da conservação. Visita à uma fábrica de sardinhas. Quais são os outros peixes migratórios? o salmão, a anguille. Adaptação ao meio como motivação. Todos os professores deverão se limitar ao tema peixe. Será passado o filme, o mundo submarino. Ligação entre geogra<sup>f</sup>ia e ciências naturais: os peixes da pesca de Marseille, identificação dos peixes do mediterrâneo francês. Partir sempre de uma enquete para chegar ao geral, e é preciso que a enquete esteja compreendida no estudo do meio. Finalizando, como reagirão os alunos de transição?

#### Instituto de Biometria Humana e de Orientação Profissional

A orientação escolar e profissional em França depende do Ministério da Educação Nacional, Direção da Pedagogia, dos Ensinos Escolares e da Orientação.

Junto a cada Reitor de Academia encontra-se um inspe<sup>t</sup>or de Serviços de Orientação Escolar e Profissional que tem por missão coordenar os trabalhos dos Centros de Orientação, controlando seu funcionamento e assegurando a ligação dos Centros de Orientação com os estabelecimentos de ensino, os orga-

nismos de seleção e documentação. Junto a cada Inspetor de Academia, encontra-se, pelo menos, um Centro Público de Orientação Escolar e Profissional com as secções possíveis.

Em Marseille visitamos o Instituto de Biometria Humana e de Orientação Profissional da Universidade de Aix-en-Provence. Trata-se de um instituto universitário que assegura, em coordenação com diversos organismos, uma dupla missão de pesquisas e ensino. A duração normal do ciclo de estudos é de dois anos.

Num diálogo com Mme Roux tivemos conhecimento dos testes de inteligência aplicados nos alunos de 3e das escolas de Marseille, de como é feita a orientação com informações à família.

No momento realiza-se a reforma da orientação procurando no futuro um professor conselheiro para cada estabelecimento, de preferência, um psicólogo. Procura-se também orientar as famílias no sentido de enviarem os filhos para as classes técnicas.

#### Infância inadaptada

Em 1909 foram criadas em França as classes especiais para excepcionais prevendo uma formação de pessoal qualificado. O Instituto de Biometria Humana classifica os jovens inadaptados encaminhando-os à uma escola.

### VII - CREDIF E BEL

#### Organização e atividades

Credif (Centro de Pesquisas e Estudos pela Difusão do Francês); Bel (Bureau de Estudos e Ligação para o Ensino do Francês no Mundo) têm em comum:

dois centros de pesquisas especializados nos problemas do ensino do francês língua estrangeira, mas se distinguem um do outro e se completam útilmente pela originalidade de suas atividades e organização que correspondem a objetivos, meios de ação e públicos diferentes.

Visitamos as instalações de CREDIF onde entramos em

contacto com o trabalho aí desempenhado. O CREDIF tem como objetivo a exploração do francês moderno através de enquetes e elaboração de métodos audio-visuais destinados, sobretudo, a público de adultos de diferentes países, a experiência dos métodos, equipamento dos centros audiovisuais, formação de um pessoal especializado nas técnicas audiovisuais.

Atividades de pesquisas:

1) Pesquisas Linguísticas

- enquete sobre vocabulário geral de orientação científica
- elaboração de vocabulários de iniciação especializados (agronomia, vida política)
- enquete sobre a linguagem da criança francesa de 9 a 12 anos
- enquete sobre a evolução de francês falado e escrito pelos adultos nos estados africanos de expressão francesa

2) Pesquisas Pedagógicas

- pesquisas sobre a utilização das técnicas audiovisuais (filmes fixos, fitas gravadas, laboratórios de línguas)
- pesquisas sobre a utilização da imagem animada (filmes de cinema, maquetes de emissões de TV)

3) Elaboração de Métodos

- métodos audiovisuais
- métodos de ensino de línguas especializados (para estudantes e pesquisadores estrangeiros: medicina, estudos jurídicos, econômicos, física, química)
- métodos para adultos analfabetos (língua, leitura, escrita)
- método de leitura para adultos norte-americanos

No momento o CREDIF realiza pesquisas sobre o ensino do inglês para crianças de 8 a 12 anos. Transposição da estrutura e emprêgo de verbos.

A criação de CREDIF veio atender à uma necessidade de criação do francês fundamental, como instrumento eficaz para difusão larga e rápida da língua francesa. Não é uma língua diferente do francês normal. Efetuou-se somente uma escolha metódica no vocabulário e na gramática de modo que o essencial pu

desse ser ensinado primeiramente. Trata-se antes de tudo de designar ao professor, as noções e os mecanismos imediatamente úteis, os elementos que deverão ser retidos no ensino para tornar a iniciação mais rápida e mais eficaz. Foi concebido para o ensino dos adultos que desejam adquirir um conhecimento rápido do francês falado.

O CREDIF tem prosseguido suas atividades em quatro domínios:

- 1 - Pesquisas fundamentais para elaboração de métodos do ensino do francês, língua estrangeira: pesquisas linguísticas (elaboração do francês fundamental 2º grau, vocabulários de iniciação, vocabulário geral de orientação científica); pesquisas metodológicas (elaboração de método audiovisual Vozes e Imagens de França, métodos de leitura e escrita para adultos analfabetos); pesquisas psico-pedagógicas (testes de conhecimentos linguísticos, provas de controle de aquisições, teoria da aprendizagem).
- 2 - Ensino experimental do francês por métodos audiovisuais para crianças, para adultos de diferentes níveis de língua - (curso de iniciantes, curso de aperfeiçoamento, curso de iniciação para línguas de especialidades científicas e técnicas).
- 3 - Formação do pessoal que ensina em Centros Audio-visuais.

/

#### VIII - ESCOLA NORMAL SUPERIOR DE SAINT CLOUD

Desde sua fundação em 1882, a Escola Superior de Saint Cloud tem a missão de formar em dois ou três anos de estudo, professores e diretores de Escolas Normais para formação de mestres do ensino primário.

Atualmente consagra-se a dois grandes grupos de atividades:

- ensino e pesquisa das disciplinas literárias e científicas
- ensino, pesquisa e produção experimental no domínio da pedagogia

Por outro lado, ela forma em quatro anos, professores

para ensino do segundo grau e ensino superior. Os quadros permanentes que participam à esta preparação realizam pesquisas individuais ou em equipe das quais podem participar os alunos.

Nos últimos anos foram criados importantes organismos que se consagram a problemas pedagógicos, os mais modernos: Centro Audiovisual, Centro de Pesquisas e Estudos pela Difusão do Francês, Laboratório de Psicopedagogia, e ainda recentemente, grupos de estudos sobre estudo programado. Além dos empreendimentos estreitamente ligados à pesquisa, o Centro Audiovisual desenvolve duas importantes atividades de produção, que apresentam um caráter mais autônomo. A primeira consiste na realização de filmes para o ensino superior, elaborados sob a direção científica de professores de faculdades, mas realizados por pessoal científico e pela equipe técnica do Centro Audiovisual. Dos estúdios e salas de montagens saem assim, cada ano, 20 filmes, cuja qualidade é favoravelmente apreciada. A segunda atividade de produção consiste na importante experiência de Tele-ensino.

Tivemos a ocasião de visitar o laboratório de línguas do Centro audiovisual, de assistir vários filmes, e ter encontros com diversas pessoas que ali trabalham em pesquisa, porém o nosso trabalho foi interrompido quando professores e alunos entraram em greve em adesão ao movimento estudantil de revolução cultural que então tinha início.

#### IX - a) - A TELEVISÃO ESCOLAR. b) - REVOLUÇÃO CULTURAL

a) - Uma pedagogia da criatividade, uma pedagogia de reflexão e ação, assim poderia ser definida a Televisão Escolar.

Realmente, as emissões de Televisão Escolar não têm a intenção de tomar o lugar do professor, são antes de tudo, emissões de complementação, levadas ao ar, fora do horário escolar, e destinadas para informação do professor. Procura, também, a promoção social. Dez mil Liceus utilizam as emissões de TV que são acompanhadas por fichas pedagógicas anteriormente distribuídas. A TV Escolar não procura dar receitas, mas mostrar que existe muita coisa além, procurando motivar a pesquisa. A maioria das emissões é destinada para classes normais, mas existe também algumas para classes de transição e classes maternas.

No momento estas emissões constituem um complemento indispensável para as lições. Tivemos ocasião de visitar as instalações da TV Escolar, ver como o trabalho é planejado e difundido, e de assistir à várias emissões programadas para aquele mês.

Exemplo de uma emissão "A orla marítima":

Intenções pedagógicas: a orla marítima foi tratada no espírito do estudo do meio biológico. No desenrolar de tal emissão não se levou em conta mostrar todos os aspectos do meio observado. Assim, uma escôlha se fazia necessária. A orla marítima não seria pois um inventário da flora e da fauna marítimas, nem tem um caráter documentário, mas no curso deste estudo levou-se em conta, desenvolver um certo número de métodos aplicáveis ao exame do meio biológico, marinho ou não. Por exemplo, o estudo preciso de um meio muito extenso, sendo possível, restringiu-se voluntariamente à superfície explorada. Foi desenvolvido um trabalho por etapas: etapa preparatória, ou reunião de documentos diversos sobre o meio escolhido, depois observações e enfim o exame do material trazido do laboratório.

Evidentemente, grande parte da emissão foi consagrada à apresentação dos instrumentos de exploração do meio e exploração do material; sua escolha em função da necessidade, e seu modo de utilização.

Os problemas biológicos não foram negligenciados, e com ajuda de uma observação local e de uma experimentação simples, foi possível compreender a vida na areia de um bichinho marinho assim como as manifestações, superficiais desta vida. Tentou-se também dar uma idéia numérica da população animal de um  $m^2$  da margem marinha arenosa. A intenção foi dar aos alunos o desejo de eles próprios fazerem um estudo do meio. Se o fizerem, restará ainda para eles mesmos fazerem um estudo do meio, com muitas outras coisas que ficaram por descobrir, pois nada foi tratado a fundo nesta emissão. Se preferirem estudar outro meio, poderão aplicar um certo número de métodos descritos. Pode-se inclusive pedir aos alunos uma lista de pesquisas complementares, indicando para cada uma, um método de trabalho. Por exemplo, a areia é realmente pura ou contem lama? outros bichos da areia poderão ser observados facilmente, no local ou na classe. A melhor utilização da emissão é evidentemente fazer explorar por toda uma classe dividida em equipes, responsáveis pelo estudo de uma superfície bem delimitada, uma margem marítima ou outro meio. A reunião de todos os trabalhos constituirá verdadeiramente num estudo completo do meio considerado.

b) - O nosso estágio na *Televisão Escolar* foi interrompido quando a cidade de Paris entrou em greve, por ocasião do movimento estudantil de revolução cultural.

Com efeito, por diversas razões, a organização atual do ensino, é muito discutida em França. Diante do afluxo dos estudantes, o governo quer limitar a onda de candidados ao ensino superior. Havia em 1900, 5 000 estudantes, hoje existem 600 000. "Nós exigimos de nossos alunos um nível de conhecimentos cada vez mais elevados" (declarou um professor de Nanterre) "e a maior parte deles não consegue assimilar tudo. A seus olhos, os exames tornam-se barragens, um sistema de repressão que é preciso condenar".

"Há dois anos diz outro professor, eu tinha 80 alunos, e conhecia a todos. Hoje tenho 400 e é inútil dizer que meus contactos com eles são singularmente reduzidos". Afirma a primeira queixa da classe estudantil. Não possuindo contactos suficientes com seus mestres, têm a impressão de constituir uma espécie de rebanho, submisso aos caprichos de uma administração que administra de cima, sem consultar ou esclarecer aqueles que conduz. Também os estudos são longos e difíceis. Nunca foi tão discutida a orientação do ensino como no momento.

Que desejam os estudantes? primeiramente professores. Professores com os quais possam dialogar. O sistema da Universidade é muito rígido, fundado sob o culto do diploma que não é sempre uma garantia. Os exames requerem muito da memória, o sistema de notação é arbitrário, e enfim a ausência de contacto entre a universidade e o mundo do trabalho. Pretendem também a participação dos alunos na congregação.

"O problema da Educação Nacional é um problema que não tem solução, pois desde que se encontra uma, outros surgirão". Esta fórmula do Primeiro Ministro situa bem a permanência de uma adaptação incessante às necessidades de um mundo, cuja evolução não cessa de acelerar.

## X - INSTITUTO PEDAGÓGICO NACIONAL

Todo o nosso estágio em França foi coordenado pelo Instituto Pedagógico Nacional, sobre organização do ensino Médio.

A organização do Instituto Pedagógico Nacional: o IEN

é dividido em três serviços:

1) Serviços Centrais - Diretor

Inspetor Geral, Diretor Adjunto  
Serviço de recolhida e ligações  
Secretaria Geral

Meios de ensino - Departamento dos meios de ensino  
Departamento de Rádio e TV Escolares

Pesquisa - Departamento de Pesquisa Pedagógica

Documentação e Informação - Departamento de Documentação e  
Informação

Biblioteca Central do Ensino  
Público

Museu História da Educação, Corres-  
pondência escolar

Departamento das Publicações e dos Serviços Técnicos comuns.

2) Serviços Regionais e dos Departamentos

Centros Regionais de Documentação  
Pedagógica

Centros de Departamentos de  
Documentação Pedagógica.

3) Estabelecimentos Comissionados ou associados

Centro Nacional de TV - ensino

Centro Internacional de Estudos  
Pedagógicos

Esta instituição tem por missão, desde sua criação, favorecer a expansão da Instrução pública e notadamente permitir o desenvolvimento do ensino obrigatório, gratuito e laico, ajudando a formação e o aperfeiçoamento de professores e suscitando através destes uma corrente de idéias destinadas a encorajar o processo do ensino público.

O museu pedagógico destina-se às novas técnicas: filmes fixos, filmes animados, discos etc.

O IPN contribui com suas pesquisas e estudos, publicações, exposições, filmes, emissões de rádio e TV etc., a fa-

vorecer em todos os níveis notadamente primário, secundário e técnico, a expansão de um ensino e de uma adaptação, adaptados às condições de vida, facilitando junto ao corpo docente, métodos ou técnicas novos, segundo as exigências de um ensino moderno e fornecendo os meios necessários.

Em nosso primeiro contacto tivemos um encontro comum pesquisador que nos colocou a par da atual organização do ensino em França, e o tipo de trabalho que o Instituto desenvolve no domínio da pesquisa pedagógica.

As pesquisas feitas em França são sempre de caráter experimental, feitas por um professor que deseja refletir sobre determinado problema, de preferência do ensino da língua francesa.

No momento existem 250 pesquisadores. Observação e individualização do ensino, eis tudo.

Atualmente o IPN dedica-se a pesquisas sobre a língua falada por crianças de 5 a 8 anos, dando preferência à língua falada para depois chegar à língua escrita. Em princípio, estuda-se a língua falada pela criança no seu meio pois uma criança que vem do campo, por exemplo, tem dificuldades em falar a língua corretamente, sendo necessário atenuar o mais possível as diferenças, logo que entra na escola. O professor deve sobretudo fazer falar as crianças, pois aos 6 anos ainda não conhece sua língua.

Os alunos devem falar durante 50 minutos e o professor 5 minutos. O essencial é conhecer qual é a língua da criança no ponto de vista da estrutura e do vocabulário. Este não é desenvolvido, os gestos falam mais. Falando, a criança torna-se mais consciente do que diz, uma língua de comunicação. A língua que ensinamos às crianças é a língua falada, pois para passar da língua escrita para a língua falada existem grandes problemas de ortografia e de estrutura do conjunto da frase. (Neste particular a criança é um pequeno adulto). Falando, ela sabe, por exemplo, empregar o condicional, o que não aconteceria na expressão escrita.

A criança é um organismo em crescimento, e sua frase não é a mesma do adulto. As crianças começam sempre pelos verbos de estrutura, e os métodos tradicionais não convêm mais, parecendo a TV e Rádio escolares com importância capital para elas. Tem-se em vista primeiramente, textos escolares modernos em relação à experiência dos alunos.

É preciso observar os alunos, a fim de julgar se são capazes de aprender estas coisas, fazendo uma escla de aquisição da ortografia. Com o dossier escolar, os alunos são observados por todos os professores, possibilitando uma observação objetiva dos resultados.

O nível da lingua é muito importante, e o clima social da classe é o que mais conta. No momento 40 colégios(CES) possuem classes experimentais.

Portanto, 1ª pesquisa: o ensino da lingua francesa, a partir da expressão oral.

2ª pesquisa: o ensino da Matemática moderna.

As pesquisas são feitas para níveis normais, em um ritmo lento para alunos fracos num programa que seja verdadeiramente assimilado, numa atitude ativa dos alunos.

A criança é a criança. Não conhece nada de sua lingua materna, e portanto o objetivo é observá-las por toda parte e sempre em contacto com a realidade. Tivemos também uma roção sôbre as classes de aperfeiçoamento, as classes de transição e novas fórmulas para a organização do emprêgo do tempo na escola. O ensino pré-escolar gratuito nas escolas do Estado, tem a duração de 2 a 6 anos, é facultativo e de grande prestígio junto às famílias, pois somente neste ano 2 milhões de crianças frequentam estas escolas. "Os instituteurs" são formados nas escolas normais e cada departamento possui 2 escolas normais, com um recrutamento local. Os professores do ensino pré-escolar têm nas escolas normais, uma mesma formação, mesmo diploma, mesmo salário (com uma especialização em psicologia), que os professores primários.

O ensino pré-escolar ocupa-se principalmente da lingua falada. É o momento de fazer desaparecer os defeitos de pronúncia e enriquecer o vocabulário, não deixando de lado uma preocupação na educação dos sentidos. Isto é fundamental. É o momento também de fazer eclodir a educação artística, de supervisão física da saúde, e de difundir os bons hábitos morais. A escola primária abrange o período de 6 a 11 anos, é obrigatória, entrando após os alunos no ensino secundário.

Os dossiers são examinados e os alunos divididos em 3 categorias:

1 - Os bons alunos vão para as classes clássicas modernas.

2 - Alunos que apresentam alguns problemas.

3 - Alunos que apresentam grandes problemas.

(São enviados para as classes de transição).

Após o liceu, o ciclo de orientação.

1º ciclo CES (colégio ensino secundário). Os profes-  
sôres do ensino de 1º ciclo recebem uma formação de 2 anos na  
faculdade. Liceu: 3 anos que dão direito de prestar o exame  
de Baccalauréat, possuindo os alunos 3 possibilidades com uma  
formação geral ou uma formação profissional:

- ir para classes: clássicas, modernas, técnicas

- trabalho especializado

- trabalho qualificado

Apenas 30% prefere as classes técnicas, e existe um  
movimento junto às famílias, no sentido de convencer os pais  
de enviarem seus filhos para classes técnicas.

A sessão terminal das classes técnicas orienta os a-  
lunos para a vida prática. 28 horas por semana são enviados m  
ra a aprendizagem, restando 12 horas para o ensino das maté-  
rias capitais.

Não se forma alunos em uma só profissão. Trata-se de  
um conjunto de profissões, no sentido mais de uma adaptação que  
exercício de profissão, não sendo especializados para um só  
trabalho.

Os exames de CES são diferentes segundo as opções es-  
colhidas, com a preocupação de uma formação geral.

O Baccalauréat abre as portas para o ensino superior.  
A necessidade de renovar o sistema escolar francês, a fim de  
adaptá-lo à evolução do mundo moderno impôs uma reforma de en-  
sino, cujos princípios definem:

uma prolongação da escolaridade obrigatória

orientação contínua dos alunos

formação geral dada até o termo da escolaridade  
obrigatória

A reforma do ensino deverá chegar a um sistema esco-  
lar fundado na observação sistemática e contínua dos alunos, a  
fim de oferecer a cada um o ensino que corresponde a seus gos-  
tos e aptidões.

Foi o Instituto Pedagógico Nacional que providenciou nossos estágios em Marseille e Sèvres, na Televisão Escolar, Escola Normal de Saint Cloud, Ecole de Garçons, Liceu de Montgeron, como também visitas, conferências, entrevistas etc.

Devemos ainda salientar o encontro com o responsável pelo Congresso do Colóquio de Amiens, e visita à Escola de Pais.

### Escola de pais

A educação e informação dos pais preocupam um número crescente de personalidades universitárias, médicas e profissionais. Pode-se assinalar particularmente o esforço compreendido neste domínio pela Escola de Pais, associação privada reconhecida pelo Estado, cujas principais atribuições são:

- o funcionamento de um serviço de acolhida
- a publicação das revistas Escola de Pais e o Grupo Familiar.
- a difusão de emissões de rádio na duração de 15 minutos por semana e emissões de televisão com projeção de filmes seguidos de discussão.
- organização de reuniões e conferências

### O Colóquio de Amiens

No mês de março deste ano realizou-se em Amiens o chamado "Colóquio de Amiens".

Pela primeira vez, desde a criação da escola gratuita e obrigatória, o colóquio de Amiens suscitou uma colocação em pauta da escola, suas finalidades e seus métodos, levado pela afirmativa de que a escola não está adaptada às necessidades de hoje e com maior razão às necessidades de amanhã.

É urgente formar homens, que sejam capazes de modelar esta sociedade. A educação torna-se, então, a missão primordial. Foi sentindo esta evidência que espontaneamente professores de grau médio, de escola maternal, reitores de Academia, psicólogos, pais de alunos, economistas, arquitetos, médicos e artistas, políticos, reuniram-se em Amiens, compreendendo que a educação se, em grande parte é confiada a professores, resta mais do que nunca uma obrigação de cada um, qualquer que seja o posto que ocupa.

Desde a reunião inaugural, o Reitor de Amiens incitou todos à audácia "no estado atual de coisas a única sabedo-

ria é a audácia”.

Reclamaram estruturas novas, a revisão das instituições, dos programas, da formação dos mestres, e que um lugar importante seja dado às artes e à cultura gratuita, reivindicando um lugar preponderante para a pesquisa em educação e finalmente interrogaram-se se não seriam pouco eficazes como peças novas em uma vestimenta usada.

Concluíram que somente o dia em que admitir-se que a escola - boa ou má - envolve a todos inevitavelmente de toda parte, do colégio à rua, do Telstar à conversação mais ordinária, que estarão prestes, a assumir a responsabilidade de educadores.

/ / /

## C O N C L U S ã O

Concluindo, o estágio realizado em França no período de quatro meses, sobre a organização do ensino médio, foi muito proveitoso no sentido em que nos permitiu tomar conhecimento com problemas reais, ao mesmo tempo que proporcionou um contacto com as realidades francesas num plano humano e turístico, que pedagogicamente faz parte do método.

Após a fase de informação e contactos gerais pudemos observar:

Técnicas modernas de ensino com as infinitas possibilidades dos métodos ativos e a pedagogia das classes de transição nos Liceus do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres; um estabelecimento experimental (CES) Liceu de Montgeron, constituído para fazer experiências com as chamadas "classes nouvelles"; estabelecimento secundário só para meninos (CES), Ecole de Garçons, cuja finalidade das experiências pretende a passagem dos alunos das classes de transição para o colégio com a obtenção do certificado de aptidão profissional; o ensino na província com as experiências de pesquisa em aptidão nos Liceus de Marseilleveyre e Prèsentines; a Escola Normal de Saint Cloud; o CREDF; a Televisão Escolar; e finalmente o Instituto Pedagógico Nacional.

No plano de pesquisa educacional, embora tenha havido um divórcio entre o que fomos buscar e o que encontramos, pudemos observar como ela é realizada em França, seu caráter experimental e individual, na medida em que um professor deseja refletir sobre determinado problema, de preferência sobre os novos métodos de ensino, com predominância do ensino da língua francesa.

Finalizando, este estágio nos levou à uma consciência de certos problemas, articulando o melhor, o essencial em pontos pedagógicos limitados e precisos, ao mesmo tempo em que descobríamos a França.